

EDUCAÇÃO INFANTIL

PROJETO

TRABALHANDO VALORES JUNTO À EDUCAÇÃO INFANTIL



Por Elaine Marini e Cristiane Muniz

Através das leituras realizadas e da prática no cotidiano escolar percebemos que o apelo por valores está cada vez mais constante em cada país na medida em que educadores, pais e até mesmo as crianças encontram-se sensivelmente afetados pela violência e outros problemas crescentes que implicam na falta de coesão social.

Nós, educadores, somos solicitados freqüentemente a abordar problemas que surgem na sociedade e implicam, muitas vezes, na ausência de uma relação harmoniosa entre os seres humanos onde os principais valores pessoais, sociais e morais parecem não existir.



Sendo assim devemos, desde muito cedo, cultivar os valores no dia-a-dia dos nossos alunos, conscientizá-los da importância e da necessidade em preservar valores como respeito ao próximo, amor, amizade, gratidão, cooperação, colaboração, entre outros.

É fundamental perceberem o quão importante é dizer obrigado, pedir desculpas, licença e por favor. Essas palavras são necessárias para uma boa convivência em grupo.

Devem perceber que os valores estão presentes não só na sala de aula, mas no cotidiano também e que se deve fazer uso deles diariamente procurando não mentir, não discriminar nem enganar e cooperar com o próximo. Enfim, somente pela educação preventiva podemos atingir o objetivo de formar cidadãos conscientes, mostrando-lhes qual o melhor caminho a seguir, elucidando-os sobre o perigo.



Dentro desta visão é importante trabalhar a interação na atuação de professores e alunos na Educação Infantil, despertando o senso moral na infância, sensibilizando, mobilizando e resgatando valores no cotidiano da escola infantil, ou seja, experiências vividas no dia-a-dia da escola, construindo a identidade, autonomia e ampliação da competência simbólica, construindo na infância qualidade para novos desafios; resgatar valores morais como justiça, generosidade e dignidade nas crianças e nos docentes, promovendo integração entre a família, aluno e escola a fim de desenvolver vínculos afetivos, auto-estima, aprendizagem e limites.

Desta forma, desenvolver um cidadão crítico, sua identidade, autonomia e ampliação da competência simbólica.

A criança aprende moralidade e desenvolve-a observando. A presença de autoridade é importante para o desenvolvimento da mesma.



Educação Infantil é o momento de ensinar as crianças conceitos simples de educação que ajudem a desenvolver princípios morais como, por exemplo:

- Pedir desculpas = Estimulando o senso de justiça**
- Dar bom dia = Estimulando a generosidade**
- Dizer obrigado = Estimulando a dignidade**

Fazer com que a criança se sensibilize com o outro: isso pode ser favorecido com a brincadeira, com a música e com o contar histórias, desenvolvendo a compaixão que é o facilitador para se chegar à moralidade.

“(...) O futuro que deixamos para as crianças é fabricado na convivência(...)” . Humberto Maturama.

Devemos ampliar a linguagem na escola e mudar nossa postura como educadores diante dos alunos, não os rotulando, trabalhando e elaborando positivamente conceitos errados e/ou negativos, pré-estabelecidos, e transformá-los numa linguagem atual, fortalecendo, assim, conteúdos positivos que facilitem a formação de um caráter adequado; é o momento de ajudar a criança e os docentes a pensarem e refletirem sobre diferentes valores e as implicações práticas de expressá-los para si mesmos, para a comunidade e para o mundo em geral, aprofundando o entendimento, a motivação e a responsabilidade de fazer escolhas pessoais e sociais positivas.





É muito importante promover a integração entre o aluno, família e escola, pois a criança desenvolve vínculos afetivos resgatando valores morais como amor, respeito, responsabilidade, cooperação, humildade, honestidade, justiça, dignidade. Na educação infantil é importante que as crianças criem situações de experiências vivenciadas. Através disto podemos observar se os valores adquiridos estão adequados ou não e dar-lhes condições de mudar padrões formados e elaborados erroneamente.

Encorajar os educadores a olharem para a educação como uma filosofia de vida, e por meio dela facilitar o crescimento geral, o desenvolvimento e as escolhas do aluno, de modo a integrá-lo na comunidade com respeito, confiança e propósito.



É comum ouvirmos pais ou professores corrigindo crianças o tempo todo, o que pode desenvolver sentimentos de insegurança com padrões comportamentais como: Eu não sei; Eu não posso; Eu não consigo. Ou outros como: Quem termina primeiro?

Isso incita a competição, o que pode gerar agressividade ou sentimento de frustração e fracasso se não obter o resultado esperado. Temos que pensar que ninguém dá o que não tem, ou o que nunca aprendeu.

No entanto, para assegurar a formação dos alunos devemos interiorizar que os valores são ensináveis, somos capazes de criar procedimentos com responsabilidade, com atitudes profissionais (intencionalidade – ter subsídios e intenção de...), com vontade de chegar ao compromisso, que explicitam nossa missão que é muito maior que transmitir informação.

“...Valores só têm sentido quando mexe com a emoção, pois a emoção transforma e forma o caráter. Planejar para que as crianças se tornem adultos responsáveis, solidários, sensíveis, etc. requer ação, intenção em todos os momentos da vida na escola. Aprender a trabalhar com situações inesperadas, criar contextos onde a criança experimenta situações que não esteja acostumada...”.
(Marini, Elaine – 2006).

Coisas simples como: Cantar – estimula a emoção, alegra o coração, além de encorajar à exposição; brincar de trepa - trepa – estimula coragem; pular corda – estimula coragem; ou seja; aproveitar situações de brincadeiras das próprias crianças para mudar o paradigma e através disto desenvolver valores – mudar posturas, isso sim é uma ação intencional.

Outro exemplo: A brincadeira: ovo na colher – serve para controlar classes indisciplinadas, praticar a paciência e perseverança.

O professor deve problematizar situações do cotidiano através de brincadeiras e envolver as crianças na gestão de atividades – incentivar montar tudo até a conclusão e não dar nada pronto. Deixando as crianças experimentarem o início das atividades e não somente o final delas; criar trabalhos coletivos com contextos de aprendizagem, deixar que planejem tudo.



Acreditamos que para desenvolver essas atitudes e atividades a capacitação dos professores da Educação Infantil deve ocorrer da mesma forma que ocorre com as crianças, experimentando através das experiências lúdicas e aprendendo com as mesmas, desta forma poderemos incorporar novos conceitos e facilitar o processo da intencionalidade.



Atividades Sugeridas

Cantar – Introduzir canções que falem de amor, de paz, de otimismo e de valores a serem resgatados que valorizem a vida e a convivência harmoniosa entre as pessoas. Trabalhar com músicas dedicado à crianças, pais e professores de Educação Infantil.

Contar histórias – Metaforizar é atuar no inconsciente de forma tranqüila e programar conceitos que transmitam valores e virtudes humanas. Criar identidade através de personagens que resgatam valores importantes para o desenvolvimento além de desenvolver a imaginação e associação à vivências das crianças.





Dinâmicas de Grupo – Estimular de forma adequada, o desenvolvimento da confiança e da criatividade.

- Promover integração do grupo de forma lúdica e divertida.
- Estímulos senso-crítico
- Transmitir mensagens
- Desenvolver múltiplas competências e habilidades nos educandos.

Teatros de fantoches – Estimula a fantasia.

- Aproxima a fantasia da realidade de uma forma branda e segura na formação da estrutura emocional.

- Proporciona um movimento lúdico de aprendizagem como motivação.

Bibliografia Pesquisada

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Alice. Aprendendo a ser e a conviver. São Paulo: FDT, 1997

REDESPIEL, Maria. Alfabetização sem segredos : Temas transversais. São Paulo: Iemar, 1999

TILLMAN, Diane; HSU, Diana. Programa vivendo valores na educação : Atividades com Valores para crianças de 3 a 6 anos. 2.ed. São Paulo: Brahma Kumaris, 2002

SAID, Selma. Meu coração perguntou II : O poder secreto das virtudes. Rio de Janeiro: Vozes, 2002